

SEM CANUDINHO, POR FAVOR! DESIGN GRÁFICO E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL

ROBERTA PASSOS BOEMEKE; PROF. DR.^a ROBERTA COELHO BARROS

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – robertapassosboemeke@gmail.com

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – robertabarros@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Por reconhecer e apreciar a importância do design como meio de comunicação para a sociedade, por resgatar minha outra área de formação, o curso de Gestão Ambiental, e por ter como princípio uma metodologia projetual que visa o bem-estar social e ambiental, este trabalho tem como tema o desenvolvimento sustentável - área de grande relevância e que vem ganhando cada vez mais enfoque pelas condições atuais do planeta.

Compreende-se que vivemos em uma sociedade capitalista em que comprar se faz necessário para a base da economia. Entretanto, isso acarreta em um alto consumo de produtos e uma grande quantidade de insumos, assim como o uso desenfreado de recursos naturais.

Nos deparamos com uma ONG americana chamada *The Last Plastic Straw*¹ (O Último Canudo de Plástico) que depois de constatar o exacerbado descarte de canudos de plástico nos Estados Unidos e o mal que isso vem causando para o meio ambiente, se propôs a exterminar os canudos. Inspirado nisso, este trabalho visa uma campanha de conscientização na cidade de Pelotas/RS, tendo como princípio, uma pequena atitude de recusar o canudinho quando for dispensável, utilizando o design como ferramenta para uma campanha de conscientização.

O projeto busca uma campanha ativista a ser implementada nas ruas de Pelotas/RS de forma que instigue a reflexão da população local quanto ao uso desnecessário (quando assim o for) do canudo de plástico.

2. METODOLOGIA

Utilizamos no projeto uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, pois segundo GIL (p.27, 2011) “pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”. A busca de referências para compreender melhor a história do design e do cartaz, bem como do início da consciência ambiental foi de suma importância para a estruturação deste trabalho.

Através de autores como CARDOSO (2008), HOLLIS (2001), REDIG (2012) e BARROS (2013), entre outros, realizamos uma revisão bibliográfica, que segundo GIL (2011) tem como vantagem a “cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”, assegurando um embasamento teórico de muito mais qualidade e veracidade, sendo, então, indispensável para estudos históricos.

Já para o levantamento de dados, como as informações sobre o plástico e sobre os canudos, foco da prática projetual, utilizamos do método de pesquisa documental, que se assemelha à revisão bibliográfica, porém utiliza materiais que ainda não receberam um tratamento analítico, como documentos oficiais,

¹ Fonte: <http://thelastplasticstraw.org/> (acesso em 6/6/2017)

reportagens de jornal, fotografias, etc. Como metodologia projetual é importante definir um processo de design para nos auxiliar na estruturação do projeto. GONZÁLEZ RUIZ (apud Fuentes 1990) traz um modelo onde o processo passa por três etapas: fase analítica; fase criativa; e fase executiva.

Na fase analítica devemos fazer uma recompilação de dados, ordená-los, avaliá-los, definir condicionantes, estruturar e hierarquizá-los. Já na fase criativa, devemos analisar as implicações, formular diferentes ideias, escolher a ideia, formalizá-la e então verificá-la. Para então passarmos para a fase executiva, onde fazemos uma valorização crítica, ajustamos a ideia, desenvolvemos, passamos por um processo negativo e, então, partimos para materialização.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a vida cada vez mais corrida, grande parte da população acaba por fazer suas refeições na rua. E, também, pela correria e pela busca da praticidade, entram aí materiais descartáveis como canudos, pratos e talheres de plástico.

O canudo está tão presente no cotidiano das pessoas que, provavelmente nem nos damos conta da quantidade que o utilizamos todos os dias. Segundo Jackie Nunes, fundadora da ONG *The Last Plastic Straw*, só nos EUA são usados 500 milhões de canudos de plástico por dia. No Brasil, não se tem estimativa semelhante, mas podemos perceber que é um objeto comumente utilizado também.

A ONG americana se propõe a exterminar os canudos de plástico, de forma a substituí-lo por canudos biodegradáveis ou o uso de canudos reutilizáveis, como de vidro, por exemplo. Aqui, o trabalho a ser realizado, visa uma campanha de conscientização, tendo como princípio, uma pequena atitude de recusar o canudinho quando for dispensável, utilizando o design como ferramenta para uma campanha de conscientização. O suco do café da manhã, por exemplo, precisa mesmo de canudo?

Um utensílio que parece ser tão inofensivo mas que pode ficar até 100 anos para se decompor na natureza – isso se não for ingerido por algum animal – e, por serem distribuídos e descartados com facilidade, eles entopem bueiros e poluem a cidade. A fim de minimizar esses impactos, a solução local é instigar a população para evitar o uso dos descartáveis sempre que for possível. Utilizando o design como veículo para mudanças.

O projeto será uma campanha ativista, a ser implementada nas ruas e estabelecimentos que comercializam comida e bebida na cidade de Pelotas (através de lambe-lambes e *stickers*), bem como em outros meios de comunicação como *facebook*. Através de uma metodologia baseada nas funções de design segundo Hollis (2001) que são de identificar - dizer o que é determinada coisa, ou de onde ela veio -; informar e instruir - indicando a relação de uma coisa com a outra quanto à direção, posição e escala; apresentar e promover - onde o design é prender a atenção e tornar sua mensagem inesquecível; a campanha instigará a reflexão sobre o uso de canudos de plástico, pretendendo que assim as pessoas passem a recusar o descartável ou levem um reutilizável consigo. Pois acreditamos que pequenas atitudes, geram grandes mudanças.

4. CONCLUSÕES

Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido no âmbito do curso de Design Gráfico da Universidade Federal de Pelotas e ainda está em desenvolvimento.

Até o presente momento, buscamos informações sobre o design e a história do design, sobre desenvolvimento sustentável e consciência ambiental e o levantamento de dados sobre plástico, ONGs e canudos. A fim de ter um embasamento teórico e refletir sobre a importância do design gráfico como ferramenta de conscientização.

Para, então, na segunda etapa deste trabalho, que está em andamento, fazemos a prática projetual, já com uma bagagem teórica bastante fundamentada. O que nos auxiliará na elaboração da campanha de conscientização ambiental, com a reflexão de um consumo menor dos canudos de plástico entre a população da cidade de Pelotas-RS.

Assim, trazemos um painel semântico elaborado pela autora com as referências visuais que a mesma utilizará no decorrer da sua prática projetual em execução:



Figura 1 - Acervo da Autora, acesso em Jul/2017.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Gisele Silva. **O Desafio do Desenvolvimento Sustentável**. Revista Visões. Vol.1, No4, jan/jun. 2008

BARROS, Roberta Coelho. **Comunicação e pós-modernidade: estudo das imagens não-comerciais na sociedade contemporânea**. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2013.

CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do design**. São Paulo, Blucher, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2011.

HOLLIS, Richard. **Design gráfico: uma história concisa**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MEGGS, Philip B. **História do design gráfico**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

PEREIRA, J.C.S; GUIMARÃES, R.D. **Consciência Verde: uma avaliação de práticas ambientais**. Qualit@s Revista Eletrônica ISSN 1677 4280. Vol.8. No 1, 2009.

POYNOR, Rick. **Abaixo as regras: design gráfico e pós-modernismo**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

VILLAS-BOAS, André. **O que é [e o que nunca foi] design gráfico**. Rio de Janeiro: 2AB, 2000.